

O SILÊNCIO DO ABRAÇO QUE NÃO VEIO

Um exercício de estoicismo, fé e afeto

Você chega cansado. Trabalhou o dia inteiro, deu o melhor de si, e agora só quer um abraço. Entra em casa, e a vida está acontecendo sem você. Todos ocupados, todos envolvidos, e você ali, de pé, esperando um gesto que não vem.

É pequeno esse sentimento. Mas dói como coisa grande.

PRIMEIRO, O FATO NÃO É O JUÍZO.

Epicteto ensinava que nada nos fere senão a opinião que formamos das coisas. O abraço não veio, este é o fato. Que você não é amado, este é o acréscimo. E o acréscimo é seu. A serenidade não nasce quando o mundo o atende, nasce quando você deixa de exigir que ele o atenda.

SEGUNDO, O CANSAÇO MENTE.

Sêneca dizia que sofremos mais na imaginação do que na realidade. A realidade era uma casa cheia de gente amando. A imaginação criou um homem esquecido. O cansaço diz que você está só quando você está apenas exausto. Isolamento não é abandono. É corpo pedindo descanso e alma pedindo cuidado.

TERCEIRO, QUEM TEM RAIZ NÃO DEPENDE DO REGADOR DIÁRIO.

A árvore adulta não reclama quando o jardineiro rega primeiro as mudas menores. Ela já bebe da água profunda. Quem tem Deus, quem tem a si mesmo, quem tem a companheira de vida, este tem raiz. E raiz não se mede pelo abraço de uma noite. Mede-se pelas décadas em que a mão esteve ali.

QUARTO, PEDIR NÃO DIMINUI NINGUÉM.

Jesus chegou cansado ao poço de Sicar. Sentou-se ao meio-dia, sozinho, com sede, e ninguém veio abraçá-lo. E foi Ele quem pediu de beber. O Filho de Deus pediu. Não exigiu, não esperou em silêncio ferido, não cobrou. Pediu.

Se Ele pediu, você também pode pedir. Pode atravessar a sala, tocar o ombro de quem ama, e dizer com simplicidade, preciso de um abraço agora.

O amor de Jesus não ensina a esperar calado, contando mágoas. Ensina a estender a mão primeiro. E o abraço que você pede vale tanto quanto o abraço que recebe sem pedir. Porque ambos nascem do mesmo amor, que sempre esteve ali. Apenas ocupado. Apenas humano. Apenas vivo.

“A família, vivida como um santuário de afeto e solidariedade, é a base que impulsiona seus membros na construção de valores éticos e morais.”

Ainor Lotério, portal loterio.com.br

SOBRE O AUTOR



Ainor Francisco Lotério nasceu na Comunidade de Campestre, município de Vidal Ramos, Santa Catarina, filho de Auri Fábio Lotério e Érica Laurentino Lotério. Dedicou-se desde cedo aos trabalhos agrícolas, da tração animal ao início da mecanização, ao lado de seus irmãos e irmãs. É agrônomo, filósofo, teólogo, mestre em Gestão de Políticas Públicas, com especializações em extensão rural, psicopedagogia e metodologia do ensino superior. Diácono Permanente desde 2003, apresenta o programa de rádio Alegria de Viver desde 1989.

Sua trajetória profissional abrange quatro décadas de extensão rural na Acaresc e na Epagri, onde chegou a diretor estadual, além do exercício do cargo de Prefeito de Camboriú, assessoria legislativa na ALESC e consultoria ao setor cooperativista. É criador da Agrosafia, filosofia de vida que integra a sabedoria agrícola aos valores humanísticos e à convivência sustentável, cultivada na Chácara Agrosafia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú.

É casado com Ana Maria Rebelo Lotério, com quem tem os filhos Ainor Manoel e Lucas Manuel, e as netas Helena, Maria e Luiza. Juntos, fundaram e mantiveram por uma década a APAE Camboriú, Escola Especial Alegria de Viver.

OBRAS DO AUTOR

PAIS FROUXOS, FILHOS SOFREDORES; PAIS FIRMES, FILHOS FELIZES. Motivação, reflexões e Agrosafia aplicadas à educação dos filhos e à firmeza amorosa que sustenta uma casa. É o livro em que o autor declara a família como o maior patrimônio da vida.

A ETERNIDADE EM NÓS. Meditação sobre o que permanece quando tudo passa, sobre a alma, a fé e o legado que atravessa gerações.

PAIXÃO PELO COOPERATIVISMO. A doutrina cooperativista vivida de dentro, herança do pai Auri Fábio Lotério, cooperativista fundador da CRAVIL. O autor assina ainda um capítulo sobre cooperativismo e sucessão familiar em obra coletiva dedicada ao cooperativismo no contexto da imigração alemã no Sul do Brasil.

UM MINUTO DE INSPIRAÇÃO. Doze meses, dia a dia, o ano inteiro com esperança, amor e bom humor.

COMENTÁRIO SOBRE A DIMENSÃO AFETIVA DA OBRA

Quem acompanha Aínor Lotério nos palcos conhece o homem que faz rir, que toca violão, que sobe na bicicleta da cicloterapia e arranca aplausos de plateias inteiras. Poucos conhecem o homem que chega em casa depois disso, silencioso, buscando um abraço que às vezes não vem no instante em que ele precisa. É desta segunda figura que nasce a primeira.

O afeto, em sua obra, nunca foi tema de ocasião. Ele é a matéria bruta. Nos escritos sobre família, sobre longevidade, sobre sucessão rural e sobre a mesa compartilhada, o que se repete é a convicção de que ninguém floresce sem vínculo. E o vínculo, como a lavoura, exige presença, exige cuidado, e exige pedido. Ninguém colhe o que não plantou, e ninguém recebe o que não soube pedir.

A tríade fundante de seu pensamento, Deus como primeira entidade invisível, o próprio ser e a companheira de vida, configura o que ele chama de aliança plena. É esta aliança que sustenta o homem quando o aplauso cessa e a casa está cheia de gente ocupada. Não é a ausência da dor que revela a maturidade. É o que se faz com ela.

Este artigo nasceu de uma noite comum e de uma dor pequena. Talvez por isso alcance tanta gente. Porque a dor pequena, quando reconhecida sem vergonha, é a porta pela qual entra a graça.

Aínor Francisco Lotério

www.ainor.com.br | www.loterio.com.br
ainorfloterio@gmail.com | (47) 99967-5010